

SORAYA REGINA ALVES PACHECO

PROFA EM QUESTÃO: avaliação de uma experiência

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Avaliação

Orientadora: Profa. Dra. THEREZA PENNA FIRME

Rio de Janeiro
2010

P116 Pacheco, Soraya Regina Alves.
PROFA EM QUESTÃO: avaliação de uma experiência / Soraya
Regina Alves Pacheco. – 2010.
63 f. ; 30 cm.

Orientador: Profa. Dra. Thereza Penna Firme.
Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) - Fundação
Cesgranrio, 2010.
Bibliografia: f. 53-54.

1. Professores de ensino fundamental – Avaliação – Duque de
Caxias (RJ). 2. Educação de adultos – Avaliação – Duque de Caxias (RJ).
3. Avaliação educacional - Duque de Caxias (RJ). I. Penna Firme,
Thereza. II. Título.

CDD 371.144098153

Ficha catalográfica elaborada por Vera Maria da Costa Califfa (CRB7/2051)

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

Assinatura

Data

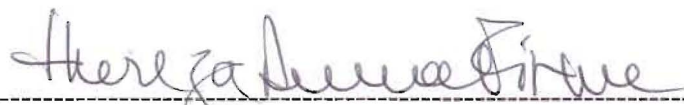
SORAYA REGINA ALVES PACHECO

PROFA EM QUESTÃO: avaliação de uma experiência

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Avaliação

Aprovada em 19 de abril de 2010

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. THEREZA PENNA FIRME
Fundação Cesgranrio



Prof^a. Dr^a. LIGIA GOMES ELLIOT
Fundação Cesgranrio



Prof^a. Dr^a. MARIA CECILIA DE CASTELLO BRANCO FANTINATO
Universidade Federal Fluminense

Dedico esta dissertação a todos os profissionais comprometidos com a educação.

AGRADECIMENTOS

À Prof^a. Dr^a. Thereza Penna Firme, minha orientadora, que me acolheu e, pacientemente, me ajudou a concluir esta jornada.

À Prof^a. Dr^a. Ligia Gomes Elliot, pela participação na banca examinadora e colaboração para o aprimoramento deste estudo.

À Prof^a. Dr^a. Maria Cecília de Castello Branco Fantinato, pela disponibilidade de participar comigo em mais uma jornada acadêmica.

Aos professores, do Programa de Pós-graduação da Fundação CESGRANRIO, pelo apoio e constante colaboração.

À Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias, particularmente as equipes do PROFA e do Ensino Regular Noturno, por facilitar e propiciar o desenvolvimento desse estudo avaliativo.

À minha irmã Ana Paula, pela compreensão, paciência e oportunas contribuições.

Aos amigos Ana e Paulo pela valiosa contribuição para o desenvolvimento e aprimoramento desse trabalho.

Especialmente a Deus, pela vida, pelas pessoas que encontrei, pela força nos momentos de fraqueza.

Por fim, a todos os amigos que colaboraram direta ou indiretamente na realização desse trabalho.

RESUMO

O presente estudo teve por finalidade avaliar o Programa de Formação de Alfabetizadores (PROFA), formulado pela Secretaria de Ensino Fundamental do Ministério da Educação e desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os professores que concluíram o PROFA e seus orientadores, a partir da implementação do Programa em 2002 no referido município, participaram do processo avaliativo, respondendo a questionários autoaplicáveis. Os instrumentos utilizados foram dois questionários, sendo um para professores e outro para orientadores, além de uma lista de verificação para análise dos portfólios elaborados pelos professores durante a capacitação. O resultado da avaliação mostrou, na perspectiva de professores e orientadores, que o Programa é importante na formação continuada do professor de EJA, apresentando elevado/médio nível de capacitação. O PROFA possibilitou aos professores a aquisição de conhecimento através dos objetivos propostos. Recomenda-se, essencialmente, que os professores capacitados pelo PROFA tenham acompanhamento em sua prática profissional junto a seus alunos.

Palavras-chave: Avaliação. Educação de Jovens e Adultos. Programa de Formação de Alfabetizadores.

ABSTRACT

This study aimed at evaluating the program on preparing literacy teachers (PROFA), offered by the Ministry of Education's Secretary of Basic Education and developed by the County Secretary of Education of Duque de Caxias, State of Rio de Janeiro, with a focus on adult education. The teachers who attended PROFA as well their advisers, after attending the Program in 2002, participated in this evaluation process. The instruments used were two self-administered questionnaires, one for teachers and one for advisers, besides a checklist to analyze the portfolios constructed by the participant teachers during the Program. According to the perception of teachers and advisers, the results of the evaluation showed that the program is important for teacher training at a medium/high level of appreciation. PROFA provided knowledge to teachers according to the proposed objectives. It is essentially recommended that teachers who have been trained by PROFA be supervised in their teaching professional practice.

Keywords: Evaluation. Adult education. Literacy teachers preparation program.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Indicadores para avaliação do PROFA.....	30
Gráfico 1	Nível de escolaridade do professor.....	35
Gráfico 2	Tempo de atuação em EJA – professor.....	36
Gráfico 3	Tempo de atuação dos componentes da equipe técnico-pedagógica.....	36
Quadro 2	Evidências de melhoria nas categorias e indicadores de mérito e relevância.....	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Opinião dos respondentes sobre a importância do PROFA.....	37
Tabela 2	Opinião dos respondentes sobre a capacitação oferecida pelo PROFA.....	37
Tabela 3	Opinião dos respondentes sobre o nível de capacitação.....	38
Tabela 4	Opinião dos respondentes sobre o estímulo para participar de outras capacitações.....	38
Tabela 5	Opinião dos respondentes sobre a abordagem do conteúdo do PROFA.....	39
Tabela 6	Opinião dos respondentes sobre a carga horária do PROFA.....	40
Tabela 7	Opinião dos respondentes sobre o aumento de aprovações de alunos.....	41
Tabela 8	Opinião dos respondentes sobre o aumento de alunos leitores.....	41
Tabela 9	Opinião dos respondentes sobre a redução de reprovação de alunos.....	42
Tabela 10	Opinião dos respondentes sobre o aumento de alunos produtores de texto.....	42
Tabela 11	Opinião dos respondentes sobre o aproveitamento do aprendizado do PROFA.....	43
Tabela 12	Opinião dos respondentes sobre a alteração da prática docente.....	45
Tabela 13	Opinião dos respondentes sobre aplicação prática do PROFA.....	45
Tabela 14	Evidência nos portfólios sobre a importância do PROFA.....	46
Tabela 15	Evidência nos portfólios sobre o nível de capacitação do PROFA...	46
Tabela 16	Evidência nos portfólios sobre o estímulo para a participação em outras capacitações.....	47
Tabela 17	Evidência nos portfólios sobre a abordagem do conteúdo do PROFA.....	47
Tabela 18	Evidência nos portfólios sobre a carga horária do PROFA.....	48
Tabela 19	Evidência nos portfólios sobre aumento de alunos leitores e produtores de textos.....	48
Tabela 20	Evidência nos portfólios sobre o aproveitamento do aprendizado do PROFA.....	48
Tabela 21	Evidência nos portfólios sobre a aplicação prática do PROFA.....	49

SUMÁRIO

1	PONTO DE PARTIDA	11
1.1	PROPÓSITO E QUESTÕES DA AVALIAÇÃO.....	12
2	ANTECEDENTES À CRIAÇÃO DO PROFA	14
2.1	BREVE TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	14
2.2	PROPOSTA PEDAGÓGICA DE DUQUE DE CAXIAS.....	20
3	O PROFA: FOCO DA AVALIAÇÃO	23
3.1	DESCRIÇÃO.....	23
3.2	O ENSINO REGULAR NOTURNO.....	27
4	AVALIANDO O PROFA	29
4.1	ABORDAGEM.....	29
4.2	QUESTÕES DE MÉRITO E RELEVÂNCIA.....	29
4.3	PLANO DE AVALIAÇÃO	30
4.4	INSTRUMENTOS.....	31
4.5	COLETA DE DADOS	32
5	RESULTADOS	35
5.1	PERFIL DOS PROFESSORES E ORIENTADORES PARTICIPANTES.....	35
5.2	ANÁLISE DAS RESPOSTAS AOS QUESTIONÁRIOS	37
5.2.1	Primeira questão avaliativa.....	37
5.2.2	Segunda questão avaliativa.....	41
5.2.3	Terceira questão avaliativa.....	43
5.3	ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS PELA LISTA DE VERIFICAÇÃO	46
5.4	CONCLUSÕES	49
5.5	RECOMENDAÇÕES	51
	REFERÊNCIAS	53
	ANEXOS	55

1 PONTO DE PARTIDA

Desde a época em que esta autora estudava na Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF), preocupou-se bastante com a formação de professores, principalmente com aqueles que lecionam em Educação de Jovens e Adultos (EJA). Neste período, também participou de Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos – Alfabetização Solidária. Seis anos após a formatura, começou a atuar na EJA no município de Duque de Caxias, no Estado do Rio de Janeiro, em uma turma de alfabetização: foi quando teve conhecimento do Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA).

Esta atuação na EJA fez refletir cada vez mais sobre a formação do profissional que atua nesta modalidade de ensino, o que aguçou a necessidade de conhecer um pouco mais sobre o PROFA. O Programa é desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação (SME) de Duque de Caxias e foi formulado pela Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação. A proposta do PROFA é de que seja realizado em parceria com as secretarias de educação estaduais e municipais, as universidades e as escolas públicas e privadas de formação para o Magistério, assim como as organizações não-governamentais interessadas. Envolve um esforço conjunto para o resgate do compromisso da escola com a formação inicial do aluno como leitor e produtor de textos.

O PROFA, desenvolvido desde 2002, foi adaptado em 2006 pela SME e passou a ser chamado de Formação em Alfabetização Plena (FAP). Com esta mudança, antecipou a parte prática, pois no início do Programa a carga horária teórica era grande e demorava muito para realizar a prática. Em 2009, passou a ser chamado de Alfabetizar e Letrar: um caminho para a aprendizagem significativa.

O PROFA apresenta uma significativa importância, pois trata da formação continuada do professor alfabetizador e pretende fornecer recursos teóricos e práticos para o desenvolvimento de seu trabalho. O PROFA tem como objetivo propiciar ao professor, seja nas séries iniciais do Ensino Fundamental, seja na pré-escola ou na educação de jovens e adultos, um acesso qualificado a conhecimentos em alfabetização, capazes de subsidiá-lo em seu trabalho.

O PROFA é um curso de aprofundamento, anual, destinado a professores e formadores, de escolas públicas, que se orienta pelo objetivo de desenvolver as competências profissionais necessárias a todo professor que ensina a ler e escrever

na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, tanto crianças como jovens e adultos. Por intermédio desse projeto, são oferecidos meios para criar um contexto favorável para a construção de competências profissionais e conhecimentos necessários a todo professor que alfabetiza, tais como: um grupo de formação permanente, um modelo de trabalho pautado no respeito aos saberes do grupo e em metodologias de resolução de problemas, materiais escritos e videográficos, especialmente preparados para o Programa, bem como uma programação de conteúdos que privilegia aqueles que são nucleares na formação dos alfabetizadores (BRASIL, 2001).

Devido à limitação de tempo, optou-se em avaliar o PROFA com ênfase na EJA, ou seja, apenas com os professores que atuam em EJA e realizaram o Programa. Esta escolha pela EJA foi motivada pelo fato de a autora estar trabalhando com esta modalidade de ensino desde 2006 na rede municipal de Duque de Caxias e, também, lecionar disciplinas pedagógicas no Curso Normal, entre elas Conhecimentos Didáticos e Pedagógicos em Educação de Jovens e Adultos, além de sua identificação com o tema.

1.1 PROPÓSITO E QUESTÕES DA AVALIAÇÃO

Apesar de o referido Programa ser desenvolvido desde 2002 em Duque de Caxias, ainda não havia sido avaliado desde então. A avaliação se faz necessária para que se valide o PROFA e para isso foi preciso buscar respostas para as seguintes questões:

- 1) Até que ponto o PROFA, em sua estrutura e organização, apresenta elementos favoráveis ao alcance de seu propósito?
- 2) Até que ponto o PROFA contribui para a prática do professor alfabetizador de jovens e adultos?
- 3) Em que medida os egressos do PROFA estão colocando em prática os conhecimentos adquiridos?

E para que avaliar? Para examinar o currículo do PROFA, ou seja, verificar se os objetivos propostos pelo Programa estão atendendo às necessidades da rede municipal de ensino em relação à EJA. Em outras palavras, verificar se o conhecimento construído é adequado aos seus propósitos.

Os resultados dessa avaliação serão apresentados aos setores da SME, responsáveis pelo desenvolvimento do PROFA, com a intenção de contribuir no aperfeiçoamento ou à ratificação do currículo, ou seja, no que se refere à formação continuada do professor alfabetizador, mantendo-o como está, caso a avaliação indique que o referido Programa se revela eficaz. Caso contrário, modificações serão propostas.

2 ANTECEDENTES À CRIAÇÃO DO PROFA

Mas, como falar de formação de alfabetizadores de jovens e adultos sem situá-la historicamente? Para tanto, é apresentado aqui um breve percurso pela história da EJA.

Em seguida é abordada a EJA, dentro da proposta pedagógica da SME de Duque de Caxias.

2.1 BREVE TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A primeira escola noturna para adultos foi criada, em 1860, no Maranhão, a escola de São Bento. Ainda neste século, ocorreu o primeiro surto significativo de criação de escolas e cursos para adultos, sendo que aquele se restringiu à difusão da escola elementar noturna, fato que coincidiu com o início da industrialização e a reforma eleitoral (Lei Saraiva de 1885, que excluiu o analfabeto do processo eleitoral). Esta reforma contribuiu para a difusão da “ideia de que a educação concorria para o progresso. Além disso, a eleição direta com restrição ao voto do analfabeto provocara a valorização daqueles que dominavam as técnicas da leitura e da escrita” (PAIVA, 1973, p. 168).

Vinculadas fortemente às questões políticas, foram realizadas as primeiras ações em relação à educação de adultos dentro do sistema formal de educação e de forma descentralizada. Durante a República, o quadro educacional evolui lentamente. A partir da revolução de 1930, ocorrem movimentos para a significância na educação de adultos. Programas concretos de educação de adultos, com maior importância só surgem quando educadores reconhecem a educação como veículo de difusão de ideias e sua significância na recomposição do poder político e das estruturas socioeconômicas fora da ordem vigente. Surge então, neste período, no Brasil a preocupação com a EJA. Em decorrência das pressões da industrialização e da urbanização, foram elaboradas políticas oficiais voltadas para a alfabetização de jovens e adultos, visando sua inserção no mercado de trabalho, além de pretenderem aumentar o contingente eleitoral.

No Estado Novo a educação foi utilizada para difundir ideologia. Era um instrumento de sedimentação do poder constituído por meio de propaganda irradiada através do ensino e da educação moral e cívica. Este período não estimulou especulações acerca do papel da alfabetização para a modificação das

estruturas socioeconômicas em geral. Por incentivo e liderança da UNESCO foram criados, no Brasil, programas nacionais de educação de adultos analfabetos. Em consequência dessa iniciativa ocorreram movimentos de educação de adultos em regiões mais atrasadas, economicamente.

Com a atuação de Teixeira de Freitas à frente do Serviço de Estatística da Educação, reacende-se a discussão do tema dos altos índices de analfabetismo e a educação de adultos começa a ganhar relevância. Ele se torna independente com dotação de 25% dos recursos do Fundo Nacional de Ensino Primário (FNEP) para uma campanha especificamente destinada à alfabetização e educação de adultos. Freitas argumenta que a cultura dos trabalhadores aperfeiçoaria os métodos e técnicas de trabalho, tornando-se suave e mais produtivo. Em relação à escolarização nesta época, o mesmo autor constatou que o Brasil continuaria por muito tempo dependendo do ensino supletivo, para melhorar, ou manter, a taxa de 55% de analfabetos na população adulta (FREITAS, 1946).

A preparação do plano geral de ensino supletivo ficou a cargo do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), que propôs a criação de escolas noturnas nos Estados, a subvenção para escolas privadas e distribuição de auxílio, em material escolar, a quem se dispusesse a contribuir na campanha de educação de adultos. Este foi o marco do início da institucionalização da educação de adultos pela União.

Durante a preparação da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), em 1947, os delegados estaduais e municipais decidiram realizar o I Congresso de Educação de Adultos, no qual se destacou a importância dessa educação para o pleno funcionamento da democracia.

Os congressistas sugeriram a criação de uma Lei Orgânica de Educação de Adultos que abordasse o ensino supletivo, o curso de continuação e de aperfeiçoamento e universidades populares oficiais e particulares. Discutiram-se, ainda, a necessidade de preparação de professores para o ensino supletivo e de material didático próprio para a educação de adultos. O período áureo da CEAA foi entre 1947 e 1953, quando o número de turmas aumentou. No entanto, em 1954 ela iniciou seu declínio ao se escassearem os recursos necessários a sua ampliação.

O auge do declínio ocorreu com a convocação para o II Congresso de Educação de Adultos em 1958, onde houve o reconhecimento oficial do fracasso do Programa. Neste encontro, surgiu a necessidade de buscar novos métodos para a

alfabetização e educação de adultos como veículo de transformação social. Apesar de este evento objetivar a formulação de diretrizes para ação governamental nessa área, suas conclusões não resultaram em medidas concretas.

Entre 1960 e 1964, a educação e a cultura não mais se prestavam à simples formação de eleitorado. Elas passaram a ser utilizadas como instrumentos da transformação da estrutura social, da formação de pessoas conscientes, críticas e participantes, conforme a proposta dos grupos e movimentos da época:

Os diversos grupos lançam-se ao campo de atuação com objetivos políticos claros e mesmo convergentes [...] Pretendiam todos a transformação das estruturas sociais, econômicas e políticas do país, sua recomposição fora dos supostos da ordem vigente; buscavam criar a oportunidade de construção de uma sociedade mais justa e mais humana. Além disso, fortemente influenciados pelo nacionalismo, pretendiam o rompimento dos laços com o exterior e a valorização da cultura autenticamente nacional, a cultura do povo. Para tanto a educação parecia um instrumento de fundamental importância (PAIVA, 1973, p. 230).

Uma outra iniciativa foi o Movimento de Educação de Base (MEB), criado no governo Jânio Quadros, o qual se restringia às regiões norte, nordeste e centro-oeste e se incumbira de criar um plano quinquenal e a campanha de Mobilização Nacional Contra o Analfabetismo (MNCA), para atuar nas demais regiões do país. Entretanto, esta campanha só foi implementada em 1962, com a pretensão de cadastrar jovens e adultos analfabetos, de 12 a 21 anos, e instituir cursos de alfabetização. Ainda no referido ano, criou-se o Programa de Emergência como intuito de ampliar e melhorar qualitativamente o ensino primário e a alfabetização de adultos.

Emergiram vários movimentos, no âmbito social, centrados em atividades ligadas à educação e à cultura popular, com destaque aos seguintes:

- os Centros de Cultura Popular (CPC), surgidos entre 1961 e 1962, com ligação com a UNE. A partir do final de 1963, o CPC começou a atuar com alfabetização; e
- os Movimentos de Cultura Popular (MPC), que visavam combater o analfabetismo e elevar o nível cultural do povo.

Em 1963, houve o I Encontro Nacional de Alfabetização com o propósito de avaliar, trocar experiências e analisar a possibilidade da criação de uma coordenação nacional dos movimentos de educação e cultura popular.

No ano seguinte, 1964, foi lançado o Programa Nacional de Alfabetização (PNA) com a pretensão de alfabetizar cinco milhões de brasileiros até 1965, por meio do método Paulo Freire. Mas, com o golpe militar em 1964, o Programa foi extinto.

Paulo Freire (GADOTTI, 1989) é uma referência da educação popular e da educação de adultos, talvez a mais significativa dentre todas as demais, pois até a década de 50 não se pensava a questão escolar dos adultos, de uma maneira própria; o ensino era referenciado pela reposição dos conteúdos escolares do ensino infantil.

De acordo com Streck (2002, p. 12) a obra de Paulo Freire não foi importante só no âmbito da educação popular e da alfabetização, pois ele foi um intelectual que propôs a superação do modelo de escola e de educação que se faz no Brasil e no mundo. O referido educador propôs um método em que o alfabetizador inicia seu trabalho no campo, buscando informações sobre a vida das pessoas e suas visões de mundo, sem questionário e sem roteiro para seguir. Desta pesquisa inicial surgem as palavras e temas geradores, ponto principal de seu método. As palavras geradoras devem apresentar todos os fonemas da Língua Portuguesa, e de acordo com Gadotti (1989) devem codificar (representar) o modo de vida das pessoas daquela comunidade, para depois decodificá-las e associá-las a um núcleo de questões existenciais e políticas.

Com isso, o trabalho inicial do alfabetizador visa revelar o mundo vivido pelos analfabetos, com os quais irá trabalhar. A alfabetização de jovens e adultos foi marcada pela influência de Paulo Freire, que por meio de seu trabalho em projetos nacionais de alfabetização, de importantes obras, dentre elas destacam-se *Pedagogia do Oprimido*, *Educação como Prática da Liberdade* (GADOTTI, 1989).

Paulo Freire partiu do fato de que o processo de alfabetização é um ato de criação, de conhecimento com (GADOTTI, 1989). Propôs uma pedagogia para a libertação, uma educação “problematizadora”, ou seja, baseada na relação dialógica dialética entre educadores e educandos, aprendendo juntos. O sistema Paulo Freire proporcionou uma nova etapa na educação de adultos no Brasil. Com ele surgiu

uma nova pedagogia voltada para adultos, marcando o encontro entre educação e cultura popular.

No pós 64 ocorreu uma forte repressão aos grupos e instituições que atuavam em projetos de educação e cultura popular. O MEB sobreviveu, mas teve como condição para tal, o rompimento com as propostas libertadoras de educação. Neste contexto emerge a Cruzada de Ação Básica Cristã (Cruzada ABC), que lançava mão de metodologia tradicional de alfabetização. Em 1967 foi assinado um convênio entre o Ministério da Educação (MEC) e a Cruzada ABC, visando à implantação do Programa em âmbito nacional, com a pretensão de atingir dois milhões de adultos em cinco anos (PAIVA, 1973).

A Cruzada preocupou-se com a formação de pessoal para a educação de adultos (supervisores e professores) e com a preparação de material didático, inclusive cartilhas. Este Programa era realizado em quatro fases com a duração de cinco meses cada fase. Com a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) em 1967, que difundia a tendência predominante a partir de 1964, propagou-se a ideologia do desenvolvimento, objetivando fortalecer o modelo de dominação e modernização vigentes; a Cruzada perdeu prestígio e, por fim foi extinta.

A questão da educação de adultos foi retomada, pelo governo federal, com o Decreto nº 57.895 (BRASIL, 1966) que passou a responsabilidade de elaboração de programas intensivos de erradicação de analfabetismo ao Departamento Nacional de Educação. Em 1966 foi formulado o Plano Complementar do Plano Nacional de Educação, que não foi implementado e criou-se a Comissão Nacional de Alfabetização e de Educação Assistemática no MEC para por em prática o Plano Complementar.

Entre 1967 e 1970, os órgãos federais de educação e planejamento apenas estudaram e levantaram as fontes potenciais de financiamento para a execução de um programa nacional de educação de adultos.

Durante o regime militar, uma legislação específica de ensino, Lei nº. 5.692 (BRASIL, 1971), organizou a EJA em um capítulo próprio. Pela primeira vez a educação de adultos adquiriu estatutos próprios em termos legais, distinguindo-a do ensino regular básico e secundário. Apesar de a referida lei limitar o dever do Estado à faixa etária dos sete aos 14 anos, ela reconheceu a educação de adultos como um

direito à cidadania. Em 1986, o MOBREAL se transforma em Fundação Educar e, com sua extinção em 1990, propiciou um esvaziamento das ações em nível federal.

A partir da promulgação da constituição em 1988, amplia-se o dever do Estado para com aqueles que não têm escolaridade básica, independente da idade, colocando a educação de adultos no mesmo patamar da educação de crianças e adolescentes, por meio do reconhecimento da incapacidade da sociedade em garantir educação básica para todos no momento apropriado. Destinou-se então 50% dos recursos para fazer frente ao analfabetismo e universalizar o ensino fundamental, em um prazo de 10 anos.

No Ano Internacional da Alfabetização (1990) ocorreram debates e eventos promovidos por entidades governamentais ou não, no sentido de discutir e apresentar propostas para a erradicação do analfabetismo brasileiro. Neste mesmo ano foi lançado o Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC), com o intuito de reduzir em 70% o número de analfabetos no país nos cinco anos subsequentes. Este plano teve mais barulho do que ação e deixou de existir gradativamente por falta de apoio financeiro e político. O discurso da inclusão, mantido até aquele momento, fora substituído pelo da exclusão no qual se incentivou o estabelecimento de prioridades com restrições de direitos (HADDAD, 1992).

No governo de Itamar Franco, ocorreu mais uma tentativa para o fortalecimento da discussão da implementação de um programa sistemático, não apenas de alfabetização, mas de garantia do ensino fundamental para jovens e adultos. Em 1994 nasceram as Diretrizes para uma Política Nacional de Educação de Jovens e Adultos.

Na sucessão do referido governo, o caráter descontínuo na política educacional brasileira foi mantido. Houve uma interrupção de mobilização, ao mesmo tempo em que se elaborou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº. 9.394 (BRASIL, 1996), em um processo de levantamento da realidade do atendimento em EJA e das propostas de avanço para a mesma. A LDB basicamente reduziu a EJA a cursos e exames supletivos e também alterou a idade para prestação de exames, indiretamente (talvez não intencionalmente) incentivando os jovens a abandonarem as classes regulares de ensino.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo IBGE, em 2007, sobre o perfil da educação e alfabetização de jovens

e adultos, a participação das pessoas que frequentavam ou frequentaram algum curso de Educação de Jovens e Adultos foi crescente na faixa etária entre 18 e 39 anos de idade, declinando nos seguintes. O grupo de 30 a 39 anos (10,7%) foi o que mais procurou cursos de EJA, seguido pelos grupos de 40 a 49 anos (8,6%), de 18 ou 19 anos (7,5%) e de 50 anos ou mais (4,6%), conforme o IBGE (2008).

Desde a 1ª Conferência de Educação de Adultos em 1949 até a 5ª Conferência em 1997 tem aumentado o reconhecimento, por parte da sociedade mundial e dos órgãos internacionais, da importância da educação de adultos no fortalecimento da cidadania e na melhoria do bem estar da sociedade. Apesar deste reconhecimento, em 1990, a UNESCO denunciou que havia no mundo cerca de um bilhão de pessoas sem domínio da leitura e da escrita.

A PNAD constatou que do total de 141.512.000 pessoas de 15 anos ou mais de idade, 2.466.000 pessoas (1,7%) frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de alfabetização de jovens e adultos, sendo que 547.000 pessoas o frequentavam na ocasião do levantamento. Vale lembrar que a taxa de analfabetismo, segundo a PNAD 2007, foi de 10,0%. Ademais, dentro do contingente que frequentava, 45% declararam não saber ler e escrever.

Outra revelação das pesquisas em relação aos educandos de EJA é a insistência e resistência de muitos, por meio de sucessivas entradas e saídas em escolas ou salas de aula, muitas delas improvisadas em igrejas, sindicatos ou locais de trabalho, expressando assim, tanto o desejo de aprender efetivamente a ler quanto o desencontro entre a “escola da vida e a vida na escola” (ZACCUR, 2009, p. 143).

Na realidade é grande o número de analfabetos funcionais, pessoas que aprenderam a escrever, mas esqueceram. Para elas sobra apenas a soletração, a partir da memorização do alfabeto. Conforme afirma a referida autora, para muitos restam apenas algumas migalhas: o alfabeto que, antecedido do prefixo de negação a(n) serve para desqualificá-los rotulando-o de analfabeto e a soletração que reproduz os nomes das letras, mas que não se relaciona com o sentido do texto.

2.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA DE DUQUE DE CAXIAS

A proposta pedagógica deste município abrange os seguintes documentos: os pressupostos teóricos, de 2002, a proposta curricular de 2004 e as diretrizes para o

ERN com aceleração de aprendizagem. Esta proposta foi elaborada, em um período de seis anos, com a assessoria do Centro de Produção da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CEPUERJ) e por profissionais relacionados à estrutura organizacional da SME, com participação daqueles que atuavam nas escolas. Esta participação ocorreu por meio de projetos dos professores da rede, bem como, por seminários e assembleias.

A SME elaborou em 2002 seu primeiro trabalho, intitulado Princípios Teóricos, na perspectiva de construção de uma proposta pedagógica capaz de expressar a realidade existente de toda a rede de ensino e compor princípios norteadores do processo escolar numa sociedade em transformação.

Os fundamentos apresentados na proposta têm como eixo a ideia de movimento, compreendendo as pessoas como seres em construção, dinâmicas e constituídas na e pela ação (DUQUE DE CAXIAS, 2002). Os pressupostos teóricos da referida proposta se baseiam em Freinet, Piaget, Wallon, Vygotsky e Paulo Freire e evidenciam as seguintes concepções:

- Escola – espaço da ampliação de visão de mundo, com objetivo da formação do sujeito crítico, construtor do conhecimento junto com o outro.
- Aluno – pessoa afetiva, com sentimentos, cultura e potencialidades múltiplas.
- Conhecimento – construção humana, resultado de interações sociais, amadurece no sujeito diante de condições favoráveis (DUQUE DE CAXIAS, 2002).

Alguns educadores contemporâneos (MORIN; ALMEIDA; CARVALHO, 2000; VASCONCELLOS, 2000; 2002; NOGUEIRA, 2000; ZABALA, 1998; SANTOMÉ, 1998; FAZENDA, 1994) que tratam da necessidade de um currículo organizado para além da lógica disciplinar foram abordados na proposta curricular, com o objetivo de identificar possibilidades para a formação de indivíduos plenos. Especificamente, Morin, Almeida e Carvalho (2000), se referem aos sete saberes necessários à educação do futuro, ou seja: o erro e a ilusão; os princípios do conhecimento pertinente; ensinar a condição humana; ensinar a identidade terrena; enfrentar as incertezas; ensinar a compreensão; e a ética do gênero humano.

A proposta pedagógica incorpora, também, o pensamento de Vasconcellos (2002), no que se refere ao planejamento e ao papel dos diferentes profissionais da escola. Para o mencionado autor, o planejamento é um instrumento teórico

metodológico para intervir na realidade, de forma a ajudar o educador a organizar seu pensamento e sua ação pedagógica, articulando teoria e prática; o professor desempenha o papel de guia - cabe à ele organizar, situar, possibilitar a crítica e relacionar os conteúdos - e mediador - pois deve favorecer a relação do educando com o objeto de conhecimento com a realidade – no processo ensino aprendizagem; o supervisor ou coordenador pedagógico deve atuar nos processos de aprendizagem – trabalhar em conjunto com os professores e contribuir para a formação continuada deles; e o orientador educacional deve intervir nas relações professor/aluno e na articulação coletiva dos envolvidos no processo de aprendizagem.

Em relação à formação dos professores, a proposta da rede municipal de ensino de Duque de Caxias prevê o investimento na formação continuada em horário de trabalho pedagógico coletivo, chamado de Grupos de Estudos, que ocorrem mensalmente nas escolas, organização de seminários, palestras, cursos de atualização e aprofundamentos de estudos (DUQUE DE CAXIAS, 2004). Dentro da formação continuada do professor se encontra o PROFA, objeto da presente avaliação.

3 O PROFA: FOCO DA AVALIAÇÃO

Neste capítulo são abordados o PROFA e o Ensino Regular Noturno, no Município de Duque de Caxias, para conhecimento do leitor.

3.1 DESCRIÇÃO

Freire (1995, p. 58) afirma que “ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática”. Ratificando o pensamento do referido autor, atualmente a formação docente assume um papel importante nas conferências e debates sobre a melhoria de ensino no Brasil, seja a formação inicial ou continuada. Essa preocupação impulsiona uma série de medidas e propostas. O PROFA surge como um dos caminhos para a melhoria da educação, de modo que o professor receba informação e supervisão sobre sua prática em sala de aula.

Embora o PROFA seja destinado, em especial, a professores que alfabetizam, é aberto a outros profissionais da educação que pretendem aprofundar seus conhecimentos sobre o ensino e a aprendizagem no período de alfabetização. Por se tratar de um Programa que aborda especificamente o ensino e a aprendizagem iniciais da leitura e da escrita, não substitui programas destinados ao trabalho com outros conteúdos da formação profissional.

O Programa possui, também, os seguintes objetivos: orientar os docentes contribuindo em sua prática; inovar as situações de ensino aprendizagem; fundamentar suas ações em sala de aula heterogêneas e conscientizar os professores sobre a necessidade de reflexão e do trabalho coletivo.

Um outro objetivo do Programa, não menos importante, é a busca pelo relacionamento entre teoria e prática, pois “é preciso combater esta dicotomia e afirmar que a formação é uma só, teórica e prática ao mesmo tempo, assim como reflexiva, crítica e criadora de identidade” (PERRENOUD, 2002, p. 23).

A proposta metodológica contida no PROFA apoia-se no construtivismo, com fundamentos teóricos baseados em estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), suas ideias apresentam um novo sentido à alfabetização, por meio de pesquisas na aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita.

Por meio da supervisão e participação ativa na coordenação de um grupo de professoras, sob a liderança da professora Telma Weiz, supervisora pedagógica do

PROFA, as ideias foram colocadas em prática, com reflexões paralelas e coletivas junto às professoras, sobre alfabetização, com o propósito de alcançar os objetivos do PROFA. A partir das ações do referido Programa, vídeos e apostilas.

São dois os conteúdos recorrentes em todo o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores: como acontecem os processos de aprendizagem da leitura e da escrita e como organizar, a partir desse conhecimento, situações didáticas adequadas às necessidades de aprendizagem dos alunos e pautadas pelo modelo metodológico de resolução de problemas.

Do ponto de vista didático, as questões gerais que permeiam esses dois temas, e que se organizam em torno da gestão da sala de aula, são as seguintes: construção da autonomia intelectual dos alunos; atendimento das diversidades na classe; interação e cooperação; disponibilidade para a aprendizagem; organização racional do tempo e do espaço; seleção de materiais adequados ao desenvolvimento do trabalho; articulação de objetivos de ensino e objetivos de realização do aluno; e aproximação máxima entre "versão escolar" e "versão social" das práticas e dos conhecimentos que se convertem em conteúdos escolares (BRASIL, 2001).

O Programa de Formação de Professores Alfabetizadores possui a carga horária de 180 horas, distribuídas em três módulos, com 75% do tempo destinado à formação em grupo e 25% do tempo destinado ao trabalho pessoal: estudo e produção de textos e materiais que serão socializados no grupo ou entregues ao coordenador, tendo em vista a avaliação. A proposta consiste em realizar encontros semanais de 3 horas de duração e 1 hora de trabalho pessoal, durante 40 semanas. Ao término do Programa, os participantes com frequência adequada e que tiverem realizado todas as tarefas propostas recebem um certificado emitido pela instituição que desenvolveu o Programa em parceria com o MEC.

Os módulos são compostos de unidades, equivalentes a um ou mais encontros. A última das unidades de cada módulo é sempre de avaliação das aprendizagens dos professores cursistas. O módulo 1 aborda conteúdos de fundamentação, relacionados aos processos de aprendizagem da leitura e escrita e à didática da alfabetização. Os Módulos 2 e 3 tratam especialmente de propostas de ensino e aprendizagem da língua escrita na alfabetização, sendo o Módulo 2 focado em situações didáticas de alfabetização e o módulo 3, nos demais conteúdos de língua portuguesa que têm lugar no processo de alfabetização. Em todos os

módulos os professores planejam atividades para serem realizadas com os alunos, que são discutidas no Programa após serem aplicadas.

De modo geral, as unidades contam com cinco atividades propostas para cada Encontro do Grupo de Formação de Professores, com duração de três horas. Sendo que, três atividades são permanentes, ou seja, acontecem em todos os encontros: a leitura compartilhada de textos literários, realizada pelo professor formador para o grupo; a Rede de Ideias, que é um momento de os professores compartilharem suas ideias, opiniões e dúvidas a partir das tarefas propostas no trabalho pessoal; e o trabalho pessoal, que envolve situações de leitura e/ou escrita a serem realizadas fora do grupo, com o objetivo de complementar o que foi tratado no encontro.

As demais atividades propostas variam, mas têm como orientação metodológica geral a tematização da prática dos professores, o planejamento e o desenvolvimento de propostas de ensino e aprendizagem, o intercâmbio a partir do conhecimento experiencial que possuem e a discussão das necessidades/dificuldades que enfrentam no trabalho pedagógico.

As atividades de formação que constituem as unidades propostas se orientam por duas finalidades básicas: a ampliação do universo de conhecimento dos professores cursistas sobre a alfabetização e a reflexão sobre a prática profissional. Do ponto de vista metodológico, apoiam-se fundamentalmente em estratégias de resolução de situações-problema: análise de produções de alunos, simulação, planejamento de situações didáticas segundo orientações determinadas, análise da adequação de uma dada atividade considerando um grupo específico de alunos, comparação de atividades em relação aos objetivos previamente definidos e discussão das implicações pedagógicas dos textos teóricos estudados.

O referido trabalho de formação proposto apoia-se em dois tipos de material:

- textos escritos destinados aos professores cursistas e aos formadores;
- 30 programas de vídeo especialmente produzidos para uso no Programa.

O PROFA foi implementado no município de Duque de Caxias por meio de um convênio com a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), que proporcionou o treinamento dos multiplicadores do Programa no município. A partir do segundo semestre de 2002, novos grupos de professores realizaram o PROFA, sob a coordenação de profissionais da rede municipal.

Desde então, o Programa é desenvolvido conforme a proposta do MEC, buscando atender os seguintes objetivos:

- Tornar acessível a todos os professores alfabetizadores da rede municipal, no menor prazo possível, o conhecimento didático difundido no Programa.
- Contribuir para a formação de um quadro estável de profissionais da Secretaria de Educação que se responsabilize por desenvolver a formação continuada de professores alfabetizadores, tendo como referência as concepções em que se baseia o PROFA (DUQUE DE CAXIAS, 2004, p. 140-141).

O PROFA em Duque de Caxias nem sempre é desenvolvido da mesma maneira, pois a cada gestão do município muda-se a equipe da SME, assim como a denominação do Programa; este fato ocorre com a intenção de dar a “marca do governo” ao Programa. Outra mudança realizada pela SME foi a adaptação da proposta original do PROFA antecipando a parte prática, pois a carga horária para trabalhar teoria era grande e demorava muito para os participantes adentrarem na prática.

O PROFA é desenvolvido para professores da Educação Infantil, do primeiro segmento do Ensino Fundamental do ensino regular e Ensino Regular Noturno (ERN). A partir de 2005, ele foi oferecido também para professores especialistas (orientadores educacionais e pedagógicos). O Programa envolve um esforço conjunto de resgate do compromisso da escola com a formação do aluno como cidadão do mundo letrado. Tal fato justifica a necessidade de oferecer aos professores referências de qualidade para o planejamento de propostas que atendam às necessidades de aprendizagem dos alunos. Assim, o PROFA foi concebido para subsidiar o trabalho docente em termos teóricos, metodológicos e organizacionais, proporcionando-lhe uma dimensão coletiva e institucional.

Até o presente momento o PROFA foi julgado apenas através de relatos reflexivos dos professores em relação às suas percepções sobre a atividade desenvolvida e se proporcionava contribuição para a construção de conhecimento. Estes relatos reflexivos foram registrados em portfólios elaborados pelos professores alunos durante o processo de capacitação, seguindo a proposta do Programa, sem uma análise efetiva dos referidos relatos.

No primeiro trimestre de 2009 a SME de Duque de Caxias realizou um levantamento, por meio de preenchimento de uma ficha, com o intuito de obter informações acerca de capacitação de professores. Um dos dados mensurados foi o número de professores, da rede, que realizaram PROFA, além de pesquisar quantos professores estariam interessados em realizá-lo. Por motivos diversos a ficha não foi preenchida por todos os professores, 1.726 participaram deste levantamento. Foi possível então constatar que 786 já concluíram o Programa e 321 demonstraram interesse em realizá-lo. Dos que terminaram o PROFA, 36 atuam no ERN.

3.2 O ENSINO REGULAR NOTURNO

A SME de Duque de Caxias optou por denominar a EJA como Ensino Regular Noturno. Esta decodificação pode ser explicada pelo aumento de demanda por ERN nas redes municipais derivar-se por causa do Fundo Nacional de Manutenção Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) documento que estabeleceu regras para o repasse de verbas para educação em Estados e Municípios baseadas no número de alunos matriculados no Ensino Fundamental – pois as matrículas de jovens e adultos não estariam neste cômputo para o repasse de verbas (NOBRE, 1998).

As Diretrizes para o Ensino Regular Noturno com Aceleração de Aprendizagem foram elaboradas após a realização de cinco encontros com professores de Jovens e Adultos da rede municipal de ensino de Duque de Caxias.

Estas diretrizes buscaram refletir sobre os objetivos de trabalho para o ERN, considerando os avanços e recuos do processo educacional com a perspectiva de proposta pedagógica para esta modalidade de ensino a partir das possibilidades e limites dos alunos (DUQUE DE CAXIAS, [199-?]).

Os princípios norteadores na implementação da proposta de trabalho com Jovens e Adultos são os seguintes:

- conhecimento construído por meio de um processo dinâmico de aprendizagem, caracterizado por um movimento de constante interação professor/aluno;
- proposição de possibilidades de reflexões e leituras diversificadas do mundo, desenvolvendo a capacidade crítica, permitindo ao aluno re-significar os conhecimentos que lhe são apresentados;

- levantamento da história de escolaridade e de vida como ponto de partida para a organização do trabalho pedagógico;
- propiciar reflexões sobre a prática pedagógica e o embasamento teórico que incida sobre a mesma, estabelecendo a interação de conhecimentos dominados pelos alunos com os conhecimentos disseminados no espaço escolar;
- não fragmentação do saber, permitindo assim a construção de um processo de aprendizagem mais rico, facilitador e adequado à clientela;
- eixo da proposta perpassando pelos temas transversais descritos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), com uma estruturação interdisciplinar, conforme estabelece a proposta pedagógica do município (DUQUE DE CAXIAS, 2004).

No município de Duque de Caxias o ERN é desenvolvido em classe de Alfabetização, Ciclo I (junção das atuais 2ª e 3ª série do Ensino Fundamental), Ciclo II (4ª e 5ª séries do Ensino Fundamental), Ciclo III (6ª e 7ª séries do Ensino Fundamental) e Ciclo IV (8ª e 9ª séries do Ensino Fundamental).

A proposta curricular em ciclos acelerados de aprendizagem, baseados em organização modular única, se caracteriza como uma tentativa de estabelecer uma proposta de trabalho que atenda às necessidades do aluno jovem e adulto. Os ciclos estão atrelados a conteúdos. Cada ciclo tem como referencial os objetivos traçados pelos educadores, considerando o público alvo e seu contexto.

Dentre as competências da Equipe de Ensino Regular Noturno do município está a responsabilidade de organizar e implementar formação continuada com os professores e equipe diretiva atuantes neste ensino, além de implementar projetos que atendam as especificidades da modalidade de ensino.

A fim de atender a atribuição de organizar a formação continuada dos docentes a Equipe do ERN desenvolveu o PROFA voltado para EJA.

Todo o contexto aqui apresentado foi imprescindível para situar o foco deste estudo, justificando sua importância como programa e a necessidade de avaliá-lo para melhor direcionar o processo avaliativo em busca do pleno desenvolvimento do Programa e de suas consequências favoráveis.

4 AVALIANDO O PROFA

4.1 ABORDAGEM

Este processo avaliativo utilizou abordagem de avaliação voltada para o consumidor (professores – alunos do Programa), pois seu grande propósito foi verificar os benefícios alcançados pelo Programa (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004).

De acordo com Scriven (apud STUFFLEBEAM, 2001), pioneiro no desenvolvimento e aplicação desta abordagem, a avaliação centrada nos consumidores e usuários é um processo no qual diferentes *stakeholders*¹ interagem assumindo papéis de sujeitos da avaliação, obtendo maior compreensão sobre o Programa, tomando melhores decisões e, conseqüentemente, melhorando as ações e o Programa como um todo. O principal objetivo desta abordagem é levantar respostas em relação ao mérito e à relevância do Programa e, simultaneamente necessidades e expectativas dos diferentes interessados envolvendo-os em todo processo o de análise da avaliação.

Para a realização deste estudo, compreende-se mérito como qualidade enquanto valor interno, inerente ao desenvolvimento do objeto avaliado. Já a relevância significa mudanças, resultados, efeitos, alcance de objetivos, ou seja, verificação se ele provocou mudanças, transformações nas pessoas que participaram do Programa em questão.

4.2 QUESTÕES DE MÉRITO E RELEVÂNCIA

O estudo buscou responder as questões avaliativas formuladas no Capítulo 1.

A primeira questão sobre se a estrutura e organização apresentam elementos favoráveis ao alcance do propósito do Programa, se caracteriza como uma questão de mérito.

As outras duas questões, sobre a contribuição do PROFA para a prática do professor alfabetizador de jovens e adultos e sobre se os egressos estão colocando os conhecimentos adquiridos em prática, foram questões de relevância do Programa.

¹ O termo *stakeholders* refere-se àqueles que deveriam estar envolvidos ou deveriam ser afetados por uma avaliação de programa.

Para responder essas questões, procedimentos de coleta de dados foram desenvolvidos considerando a natureza das indagações (mérito e relevância) e indicadores pertinentes. Indicadores são os elementos que vinculam a questão avaliativa à realidade a ser investigada, concretizando o propósito da avaliação. É através dos indicadores que a busca de informações se torna possível, uma vez que os indicadores apontam para o que é essencial na descoberta de evidências de resultados. Eles traduzem o que é o mérito e a relevância a serem encontrados e respondidos. Para a construção dos indicadores foram considerados os objetivos do PROFA.

Na presente avaliação, os indicadores construídos estão no Quadro 1.

Categoria	Dimensão	Indicadores
Mérito	Estrutura e organização do PROFA	<ul style="list-style-type: none"> - sensibilização sobre a importância do PROFA - nível adequado de capacitação oferecida pelo PROFA - estímulo para participar de outras capacitações - suficiência da abordagem do conteúdo do PROFA - adequação da carga horária do PROFA
Relevância	Contribuição para a prática do professor alfabetizador de jovens e adultos	<ul style="list-style-type: none"> - aumento de aprovações de alunos - aumento de alunos leitores - redução de reprovações de alunos - aumento de alunos produtores de texto
	Prática dos conhecimentos adquiridos pelo PROFA	<ul style="list-style-type: none"> - aproveitamento do aprendizado do PROFA para o desenvolvimento de aula - aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no Programa

Quadro 1 – Indicadores para avaliação do PROFA.

4.3 PLANO DE AVALIAÇÃO

No planejamento da avaliação foram realizadas as seguintes etapas:

- 1) contato com a SME de Duque de Caxias para pedir autorização para avaliar o Programa;

2) contato com a Coordenação do PROFA em Caxias para obter informações sobre o Programa, incluindo essencialmente, material, carga horária, quantidade de professores participantes e onde estavam os professores concluintes;

3) contato com a equipe do ERN para conhecer o quantitativo de professores do ERN (da rede municipal) e quais as escolas que oferecem essa modalidade de ensino;

4) desenho do esquema de obtenção de informações e entendimentos com as equipes antes contactadas, para reajustes;

5) elaboração, pela autora do estudo, dos instrumentos de coleta de dados, ou seja, os dois questionários e lista de verificação;

6) a validação dos questionários foi feita por duas especialistas em avaliação e duas especialistas em educação; e a lista de verificação foi validada por duas especialistas em avaliação;

7) o plano de ação foi essencialmente perguntar a professores egressos do PROFA, em regência de turma, e seus orientadores (pedagógicos ou educacionais), a respeito da qualidade do Programa, da contribuição do PROFA para a prática e mais ainda sobre o seu desempenho profissional após o Programa;

8) a coleta de dados foi feita (a) diretamente nas escolas onde os professores estivessem atuando; (b) através de análise de documentos de ensino da SME e de portfólios de professores;

9) aproveitamento do levantamento sobre a formação de professores, realizado em fevereiro e março de 2009, pela SME de Duque de Caxias;

10) as informações obtidas foram relacionadas aos indicadores de mérito e relevância, no sentido de possibilitar responder às questões avaliativas.

4.4 INSTRUMENTOS

A avaliação foi realizada por meio de dois questionários e uma lista de verificação, elaborados por esta autora. Os questionários eram autoaplicáveis, combinando questões de respostas fechadas com questões de resposta abertas. Esses questionários foram respondidos individualmente por (a) professores da rede municipal de ensino de Duque de Caxias, atuantes no ERN e que realizaram o PROFA; e (b) seus respectivos orientadores, componentes da equipe técnico-pedagógica da escola.

A lista de verificação teve o objetivo de analisar os portfólios elaborados pelos professores cursistas durante a realização do PROFA, com o intuito de conhecer os pontos fortes e fracos das avaliações diagnósticas realizadas durante o Programa e pós-programa.

A validação do questionário contou com a colaboração de duas especialistas em educação e duas especialistas em avaliação, que fizeram sugestões para o aperfeiçoamento do instrumento, sendo que várias delas foram acatadas, como diminuição do número de itens. O questionário para o professor continha 26 itens, ficou reduzido para 20; o questionário para a equipe técnico-pedagógica foi reduzido de 26 para 22 itens. Após a análise do instrumento por especialistas houve uma pré-testagem com professores que realizaram o Programa e atuavam no ensino regular da rede de Caxias e no ERN em outros municípios. Apesar do número de itens, os participantes da avaliação não consideraram o preenchimento do questionário cansativo.

A lista de verificação foi validada por duas especialistas em avaliação, sendo aperfeiçoada após as sugestões propostas.

A escolha do instrumento de avaliação na forma de questionário justificou-se por ter oportunizado melhor acompanhamento do quantitativo e opiniões qualitativas dos profissionais participantes.

4.5 COLETA DE DADOS

Ao proceder a coleta de dados, surgiu a necessidade de rever o planejamento inicial, pois foi verificado que devido ao fato de a mudança da equipe responsável pelo desenvolvimento do PROFA ser alterada a cada governo, muita informação foi perdida. Não há um registro histórico do referido Programa e tampouco um controle efetivo de dados tais como, concludentes e professores-formadores.

Outras informações em relação ao PROFA também não puderam ser coletadas por meio da análise dos portfólios, pois não estavam registradas ocorrências apesar de alguns profissionais da equipe do PROFA terem afirmado que haviam realizado determinado fato, como por exemplo, o aproveitamento dos registros individuais para a discussão e construção coletivas.

Vale ressaltar que a rede municipal de ensino possui 51 escolas com ERN, sendo 46 as que trabalham com o primeiro segmento, ou seja, 1º ao 5º ano de

escolaridade, nesta modalidade de ensino. Nos dados da SME constam 23 escolas com professores que realizaram o PROFA. Buscou-se contato com todas elas. É importante salientar que a recepção nas/pelas escolas foi muito boa. *A priori* todos se prontificaram a ajudar. No entanto, alguns profissionais que ficaram com os questionários para preenchimento posterior acabaram por não entregá-los. Foi registrada uma perda de 12 questionários, sendo sete de professores e os demais de orientadores.

Atuando neste segmento do ERN, a rede conta com 126 docentes². De acordo com o levantamento realizado pela SME, destes 36 realizaram o PROFA. No entanto, no desenvolvimento do estudo percebeu-se que alguns dados não estavam corretos, pois alguns professores que constavam como concluintes do Programa, muitas das vezes não tinham concluído e outros sequer haviam iniciado. Esta discrepância pode ter ocorrido devido ao preenchimento incorreto dos formulários enviados pela Secretaria às escolas, ou então a erro na inserção dos dados na tabela. Em algumas escolas havia mais professores com o PROFA do que possuía o cadastro da SME, pois em muitas escolas as informações não foram coletadas entre todos os docentes e isto ocorreu por diversos motivos, como licença médica, licença para estudos, licença prêmio e outros.

Após fazer o levantamento dos professores que participaram do Programa e as escolas em que trabalham, foi feita uma visita a estas escolas para estabelecer contato com os professores e realizar o preenchimento do questionário.

Devido à limitação de tempo e, também, à distância das unidades escolares, alguns contatos com os professores se realizaram por meio telefônico com a finalidade de conseguir seus endereços eletrônicos; desta forma, o preenchimento de alguns questionários foi feito por correio eletrônico.

Foram respondidos 28 questionários, sendo 24 por professores e quatro por componentes da equipe técnico-pedagógica. Este baixo índice de questionários respondidos pelos orientadores, quatro de um total de 17, se justifica por vários fatores: a rotatividade de escolas por parte dos professores e orientadores, dificultando assim a análise do desenvolvimento do trabalho docente antes e após o PROFA pela referida equipe; algumas escolas não possuem orientadores

² Dados obtidos na SME em outubro de 2009.

pedagógicos e/ou educacionais no período escolar noturno; e também, por não terem sido encontrados nas escolas, no momento da visita e/ou contato telefônico.

Além da aplicação do questionário, foi utilizada também, como já mencionado, a lista de verificação (*checklist*) para analisar 21 portfólios elaborados pelos professores cursistas durante a realização do Programa. Os indicadores utilizados para a elaboração da lista de verificação dos portfólios foram selecionados após a análise de um dos portfólios. Assim, só foram utilizados os indicadores pertinentes a esses portfólios.

Vale ressaltar que (a) os professores-formadores não foram os mesmos em todas as edições do Programa, portanto as orientações para a elaboração dos portfólios foram distintas; e (b) foram analisados portfólios de edições diversificadas do PROFA.

Após a coleta de dados foi feito o tratamento dos mesmos, com a finalidade de buscar responder às questões avaliativas desse estudo.

5 RESULTADOS

Os resultados do presente estudo avaliativo são aqui apresentados, no sentido de responder às questões avaliativas e traçar algumas conclusões e recomendações. Especificamente, os resultados se referem (a) ao perfil dos professores e orientadores; (b) à análise das respostas de professores e orientadores aos questionários em relação aos indicadores de mérito e relevância; e (c) à análise dos portfólios dos professores cursistas, do PROFA, através da lista de verificação, segundo indicadores de mérito e relevância.

Para realizar a análise dos dados coletados, através dos instrumentos, procurou-se interrelacionar os dados levantados pelos professores, orientadores e portfólios, de maneira que houvesse uma triangulação da informação obtida.

5.1 PERFIL DOS PROFESSORES E ORIENTADORES PARTICIPANTES

Serão apresentadas as informações referentes ao perfil dos dois tipos de respondentes nos Gráficos 1, 2 e 3, a seguir.



Gráfico 1 – Nível de escolaridade do professor.

Apesar da seleção de professor II (aquele que atua no 1º segmento do Ensino Fundamental) exigir como grau de escolaridade mínima o Ensino Médio, dos 24 professores que responderam ao questionário nove possuem graduação e 10 já possuem pós-graduação – especialização e mestrado (Gráfico 1).

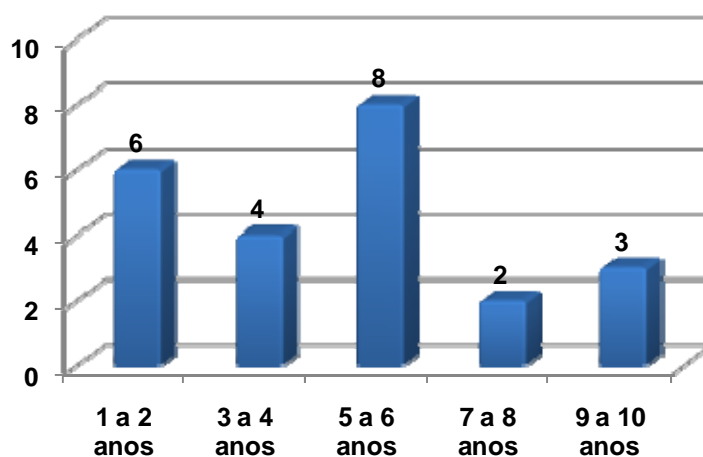


Gráfico 2 – Tempo de atuação em EJA – professor.

Foi possível constatar que a participação dos professores no ERN é bem recente, pois oito desses profissionais atuam entre cinco e seis anos em EJA e 18 trabalham a menos de sete anos na referida modalidade de ensino (Gráfico 2).

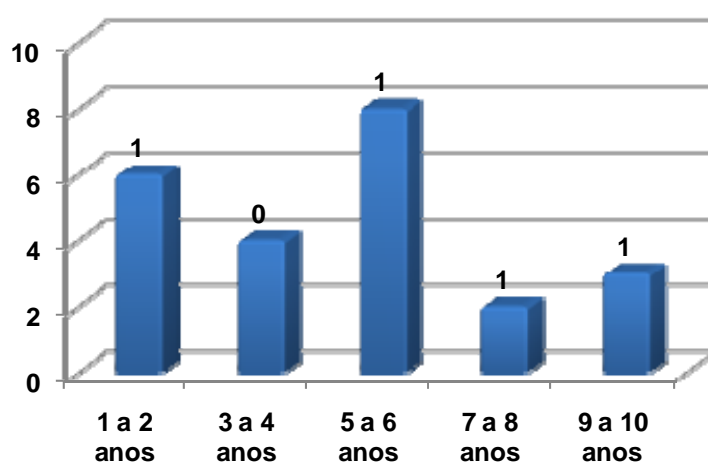


Gráfico 3 – Tempo de atuação dos componentes da equipe técnico-pedagógica.

Dos quatro profissionais pertencentes à equipe técnico-pedagógica que responderam ao questionário, dois possuem especialização, um mestrado incompleto e um doutorado incompleto. Dois destes profissionais atuam há mais de sete anos como orientadores (Gráfico 3).

5.2 ANÁLISE DAS RESPOSTAS AOS QUESTIONÁRIOS

A seguir são apresentados os resultados em termos de respostas dos 24 professores e 4 orientadores às perguntas relacionadas aos diferentes indicadores de mérito e relevância.

5.2.1 Primeira questão avaliativa

Em relação à 1ª questão avaliativa, sobre até que ponto o PROFA em sua estrutura e organização apresenta elementos favoráveis ao alcance de seu propósito, os resultados são discutidos a partir das Tabelas 1 a 6.

Tabela 1 – Opinião dos respondentes sobre a importância do PROFA.

Perguntas	Resposta		
	S	N	MM
Professor			
Você considera este Programa importante para o professor que atua em EJA?	19	3	2
Você recomendaria este Programa para outros professores que atuam em EJA?	19	3	2
Orientador			
Você considera este Programa importante para o professor que atua em EJA?	3	1	0
Você recomendaria este Programa para outros professores que atuam em EJA?	3	1	0
Você recomendaria este Programa para outros orientadores?	3	0	1

Legenda: S - Sim. N – Não. MM – Mais ou Menos.

Os dados mostraram que tanto para o professor quanto para o orientador o PROFA é importante para o docente que atua na Educação de Jovens e Adultos, pois a maioria dos respondentes indicou essa característica.

Tabela 2 – Opinião dos respondentes sobre a capacitação oferecida pelo PROFA.

Perguntas	Resposta			
	T	P	R	N
Professor				
A capacitação oferecida atende às suas necessidades de sala de aula?	7	14	3	0
Orientador				
A capacitação oferecida atende às suas necessidades enquanto integrante da equipe técnico-pedagógica?	1	2	1	0
O PROFA contribuiu para o seu trabalho de orientação aos docentes e/ou discentes da EJA?	1	3	0	0

Legenda: T - Totalmente. P – Parcialmente. R – Raramente. N– Não/Nunca.

Tabela 3 – Opinião dos respondentes sobre o nível de capacitação.

Pergunta	Resposta			
	A	M	B	N
Professor O nível de capacitação oferecida pelo PROFA.	10	11	3	0
Orientador O nível de capacitação oferecida pelo PROFA.	1	2	1	0

Legenda: A - Alto. M – Médio. B – Baixo. N – Nulo.

Os dados parecem indicar que a capacitação oferecida atende parcialmente às necessidades pedagógicas, da maioria dos professores e dos orientadores (Tabela 2).

Contudo, o nível da capacitação oferecida é percebido como alto e médio, tanto pela maioria dos professores quanto dos orientadores (Tabela 3).

Tabela 4 – Opinião dos respondentes sobre o estímulo para participar de outras capacitações.

Pergunta	Resposta		
	S	N	MM
Professor O PROFA/FAP estimulou sua participação em outras capacitações?	13	5	6
Orientador O PROFA/FAP estimulou sua participação em outras capacitações?	2	2	0

Legenda: S - Sim. N – Não. MM – Mais ou Menos

Percebe-se pelas respostas do professor e do orientador que o PROFA, de um modo geral, estimulou a participação em outras capacitações, sendo que os professores mostraram mais especificamente as suas escolhas para novas capacitações, que de fato conseguiram realizar (Tabela 4). Embora nem todos tenham dado continuidade a um processo de capacitação estimulado pelo PROFA, vale a pena destacar a potencialidade do Programa que despertou o interesse e a realização de prosseguimento da formação continuada do professor e do orientador.

Ao serem perguntados sobre quais capacitações se sentiram estimulados a realizar, os professores indicaram as seguintes:

- atendimento a alunos com necessidades especiais;
- oficinas de leitura e produção de textos;

- atendimento a adolescência;
- gênero, diversidade e educação;
- PRÓ-LETRAMENTO;
- debates sobre educação;
- história da África; e
- PROFALE (em outra rede de ensino).

Observando as capacitações realizadas pelos professores após o PROFA, pode-se perceber a busca, destes profissionais, por um aprofundamento maior de conteúdos diretamente relacionados à sua prática.

Os orientadores não responderam sobre quais capacitações se sentiram estimulados a realizar.

Tabela 5 – Opinião dos respondentes sobre a abordagem do conteúdo do PROFA.

Perguntas	Resposta	
	S	N
Professor		
Considerando o objetivo do PROFA você acrescentaria algum conteúdo?	9	15
Considerando o objetivo do PROFA você retiraria algum conteúdo?	0	23
Orientador		
Considerando o objetivo do PROFA você acrescentaria algum conteúdo?	1	2
Considerando o objetivo do PROFA você retiraria algum conteúdo?	1	3

Legenda: S - Sim. N – Não.

Com relação ao conteúdo abordado no Programa, a maioria dos professores e orientadores está satisfeita, entretanto, os dados parecem mostrar que mais de um terço dos professores e apenas um, dos quatro orientadores, sugerem que se acrescente algum conteúdo ao PROFA (Tabela 5).

Apesar do PROFA estar voltado, também, para o professor alfabetizador que atua em EJA, o conteúdo do Programa é o mesmo, independente da modalidade de ensino de atuação do professor aluno. Em relação a este indicador, no momento em que professores sugerem conteúdos a serem acrescentados no Programa, pode-se perceber um alerta para que não se trate a EJA de uma forma simplista ou como uma versão reduzida do ensino regular.

Os respondentes estão satisfeitos com o conteúdo do Programa, mas desejam mais aprofundamento em conhecimentos que atendam às suas

necessidades reais de sala de aula. Nesse sentido, os professores sugeriram o acréscimo dos seguintes conteúdos, voltados para a Educação de Jovens e Adultos:

- ênfase em EJA e características do aluno trabalhador;
- ênfase em Educação Inclusiva;
- ênfase nas dificuldades de aprendizagem;
- ênfase na produção de material didático; e
- conteúdos voltados para o desenvolvimento de habilidades artísticas e manuais vinculados ao trabalho e desenvolvimento na leitura e escrita.

Vale a pena levar em conta essas importantes sugestões, pois revelam as necessidades do professor na prática docente.

Tabela 6 – Opinião dos respondentes sobre a carga horária do PROFA.

Pergunta	Resposta		
	E	S	I
Professor Adequação da carga horária do PROFA	3	12	9
Orientador Adequação da carga horária do PROFA	0	2	2

Legenda: E - Excessiva. S – Suficiente. I – Insuficiente.

Com respeito à carga horária do Programa, a metade dos professores e de orientadores considerou-a suficiente. No entanto, nove professores e dois orientadores consideraram-na como insuficiente, demonstrando o desejo de maior tempo para o Programa. Apenas três professores consideraram-na excessiva (Tabela 6).

Os dados relativos à carga horária do PROFA trazem um sinal de alerta no sentido de que a mesma deve ser examinada juntamente com professores-formadores, professores alunos e orientadores, para se chegar a um consenso entre as partes envolvidas, bem como à necessidade de se dar maior atenção às diferenças dos professores alunos, que venham a precisar de algum atendimento mais individualizado, enquanto que outros professores alunos possivelmente não requeiram esse acompanhamento.

5.2.2 Segunda questão avaliativa

Em relação à 2ª questão avaliativa, sobre até que ponto o PROFA contribuiu para a prática do professor alfabetizador de jovens e adultos, os resultados são apresentados a partir das Tabelas 7 a 10.

Tabela 7 – Opinião dos respondentes sobre o aumento de aprovações de alunos.

Pergunta	Resposta		
	B	P	N
Professor Houve aumento de aprovações em seus alunos, após sua participação no Programa?	6	17	1
Orientador Houve aumento de aprovações nas turmas desses docentes após a participação no Programa?	0	2	2

Legenda: B - Bastante. P – Pouco. N– Nenhum.

Os dados mostram que o PROFA ainda não conseguiu alterar, suficientemente, a prática da reprovação. Em apenas seis dos 24 professores respondentes houve impacto no aumento de aprovações. A maioria respondeu pouco ou nenhum impacto. O mesmo resultado foi observado pelos orientadores (Tabela 7). Em outras palavras, os professores parecem acreditar que a reprovação é uma prática necessária no processo de ensino aprendizagem. A desvantagem e a perversidade da reprovação ainda não foi totalmente compreendida pelos professores. Em vez de reprovar o que se deve fazer é ensinar, avaliar e resgatar o aluno com dificuldade, jamais reprovar. É o que dizem a pesquisa e a experiência prática a respeito. O papel do PROFA é levar este conhecimento aos professores e, sobretudo, monitorar a prática para encorajar o professor.

Tabela 8 – Opinião dos respondentes sobre o aumento de alunos leitores.

Pergunta	Resposta		
	B	P	N
Professor Houve aumento de alunos leitores, após sua participação no Programa?	7	16	0
Orientador Houve aumento de alunos leitores, após a participação do docente no Programa?	0	2	2

Legenda: B - Bastante. P – Pouco. N– Nenhum.

Com relação ao aumento de alunos leitores não se pode desanimar. Embora um número maior de professores tenha respondido que houve pouco aumento de alunos leitores, sete, dos 23 respondentes, indicaram ter havido bastante aumento de número de leitores em suas turmas (Tabela 8). Os orientadores, por sua vez, não perceberam este aumento mais substancial, pois indicaram pouco ou nenhum aumento. Esses resultados sugerem que vale a pena insistir nesse aumento de leitores a partir do PROFA e por certo isto vai influir no número de aprovações.

Tabela 9 – Opinião dos respondentes sobre a redução de reprovação de alunos.

Pergunta	Resposta		
	B	P	N
Professor Houve aumento de reprovações em seus alunos, após a participação no Programa?	0	12	11
Orientador Houve aumento de reprovações nas turmas desses docentes após a participação no Programa?	0	2	2

Legenda: B - Bastante. P – Pouco. N– Nenhum.

Os dados parecem indicar que persiste a reprovação (Tabela 9). Embora professores e orientadores tenham indicados pouco aumento no número de reprovações, elas ainda estão presentes bloqueando o processo de ensino aprendizagem.

Tabela 10 – Opinião dos respondentes sobre o aumento de alunos produtores de texto.

Pergunta	Resposta		
	B	P	N
Professor Você percebeu aumento de alunos produtores de textos, após sua participação no Programa?	9	14	1
Orientador Você percebeu aumento de alunos produtores de textos, após a participação do docente no Programa?	1	3	0

Legenda: B - Bastante. P – Pouco. N– Nenhum.

Em relação ao aumento de alunos produtores de textos, os dados são, de certo modo, animadores, oscilando entre bastante e pouco aumento, o que é até certo ponto razoável em um processo de crescimento no hábito da leitura e da

escrita (Tabela 10). O que desperta, porém curiosidade e, até certo ponto, perplexidade, é o fato de se constatar, pela observação dos professores, nesse instrumento, o aumento de leitores e escritores por um lado e por outro lado um certo aumento de reprovações. Esse fenômeno deve ser examinado junto a professores e orientadores em grupos de estudo e em grupos focais, onde questões são apresentadas aos participantes de modo a se chegar a um consenso de solução, na qual todos participam com o compromisso da mudança.

5.2.3 Terceira questão avaliativa

Em relação à 3ª questão avaliativa, sobre em que medida os egressos estão colocando os conhecimentos adquiridos em prática, os resultados são descritos a partir das Tabelas 11 a 13.

Tabela 11 – Opinião dos respondentes sobre o aproveitamento do aprendizado do PROFA.

Perguntas	Resposta			
	T	P	R	N
Professor				
Você analisa as formas de acessar e processar conhecimentos, possibilidades e obstáculos dos alunos?	15	9	0	0
Você estabelece metas que promovam aprendizagem e potencializem o desenvolvimento dos alunos?	18	5	1	0
Você atua de modo adequado às características específicas dos alunos?	13	11	0	0
Você maneja diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos elegendo mais adequadas às diversidades dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos?	14	9	1	0
Você analisa diferentes materiais e recursos para utilização didática diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações?	15	9	0	0
Orientador				
O professor analisa as formas de acessar e processar conhecimentos, possibilidades e obstáculos dos alunos?	1	3	0	0
O professor estabelece metas que promovam aprendizagem e potencializem o desenvolvimento dos alunos?	2	1	0	1
O professor atua de modo adequado às características específicas dos alunos?	1	2	1	0
O professor maneja diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos elegendo mais adequadas às diversidades dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos?	1	2	1	0
O professor analisa diferentes materiais e recursos para utilização didática diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações?	1	3	0	0

Legenda: T - Totalmente. P – Parcialmente. R – Raramente. N– Não/Nunca.

Apesar de o professor declarar que aproveita totalmente o aprendizado do PROFA para o desenvolvimento de suas aulas, o orientador relatou que esse aproveitamento é realizado parcialmente.

Os dados parecem mostrar que um número expressivo de professores declarou que estabelece metas para promover aprendizagem que potencializam o desenvolvimento de seus alunos. Dos 24 professores respondentes, 13 afirmaram que atuam, totalmente, de modo adequado às características específicas dos alunos e 11 exercem esta atuação de forma parcial. No entanto, metade dos orientadores relatou que os professores adequam parcialmente sua prática à individualidade de seus alunos; um orientador afirmou que o professor faz esta adequação totalmente e outro orientador relatou que o professor a realiza parcialmente.

Um número significativo de professores declarou que analisa diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, escolhendo as mais adequadas às diversidades dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos conteúdos, sendo que 14 afirmaram que realizam esta análise totalmente e nove o fazem parcialmente. Dois dos quatro orientadores observaram que o professor realiza essa análise parcialmente, enquanto um orientador afirmou que a análise é feita totalmente e o outro orientador observa que o professor analisa parcialmente aquelas diferentes estratégias.

Os dados parecem mostrar que, um número expressivo de professores analisa, totalmente, diferentes materiais e recursos para diversificar as atividades e potencializar seu uso em diferentes situações. Os demais professores respondentes realizam-na parcialmente. Três, dos quatro orientadores observaram que o professor faz a referida análise parcialmente (Tabela 11).

De um modo geral, os orientadores parecem ser mais críticos nas atuações dos professores do que os professores mesmos, o que pode estar sugerindo maiores oportunidades de discussão e consenso entre professores e orientadores. Resgate-se, porém, nesse encontro, a auto-estima dos professores.

Tabela 12 – Opinião dos respondentes sobre a alteração da prática docente.

Pergunta	Resposta		
	T	P	Po
Professor Em que medida essa capacitação alterou sua prática docente?	9	12	2
Orientador Em que medida essa capacitação alterou a prática de ensino do professor?	1	2	1

Legenda: T - Totalmente. P – Parcialmente. Po – Pouco.

Percebe-se também que, a capacitação alterou de certo modo, porém ainda não totalmente, a prática do profissional. Dos 24 professores, 12 indicam que a alteração proporcionada pelo PROFA foi parcial e 2 indicam que houve pouca alteração em sua prática após a realização do Programa, corroborados pelos orientadores (Tabelas 12).

Tabela 13 – Opinião dos respondentes sobre aplicação prática do PROFA.

Perguntas	Resposta			
	T	P	R	N
Professor Você coloca ou já colocou, em prática os conhecimentos adquiridos no Programa?	15	9	0	0
Você utiliza estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem?	17	7	0	0
Orientador O professor coloca ou já colocou, em prática os conhecimentos adquiridos no Programa?	2	2	0	0
O professor utiliza estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem?	1	3	0	0

Legenda: T - Totalmente. P – Parcialmente. R – Raramente. N– Não/Nunca.

A maioria dos professores afirma que pratica totalmente os conhecimentos adquiridos no Programa, enquanto apenas a metade dos orientadores declara que a aplicação do PROFA, pelo professor, ocorre totalmente; os outros dois orientadores afirmam que o professor pratica ou já praticou, parcialmente, os conhecimentos proporcionados pelo Programa. Um número significativo de professores relatou que utiliza, totalmente, estratégias diversificadas de avaliação, enquanto apenas um orientador observou esta atuação do professor, os demais orientadores afirmaram que esta prática ocorre parcialmente (Tabela 13).

5.3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS PELA LISTA DE VERIFICAÇÃO

Nessa seção são apresentados os dados referentes aos itens pertinentes aos indicadores de mérito e relevância coletados em 21 portfólios. Estes foram elaborados pelos professores enquanto realizavam o Programa. As respostas “Sim” indicam o número de portfólios em que o item afirmativo aparece de modo constante. As respostas “Em parte” indicam que a afirmativa aparece com baixa frequência. A resposta “Não relatado” indica que a afirmativa não aparece no portfólio.

Com relação à 1ª questão avaliativa são apresentados os resultados referentes aos itens observados, a partir das Tabelas 14 a 18.

Tabela 14 – Evidência nos portfólios sobre a importância do PROFA.

Itens	Resposta		
	Sim	Em parte	Não relatado
Os cursistas tiveram apoio da direção da escola para a realização do PROFA.	20	1	0
O PROFA foi importante para a formação continuada do professor cursista.	7	4	10

Percebe-se pelos portfólios que é atribuído certo grau de importância ao Programa, pois apenas em um portfólio foi relatado que a direção da escola não apoiou o professor para realizar o referido Programa (Tabela 14).

Tabela 15 – Evidência nos portfólios sobre o nível de capacitação do PROFA.

Itens	Resposta		
	Sim	Em parte	Não relatado
A estrutura e a organização do PROFA facilitaram a aprendizagem do cursista.	1	0	20
Os professores-formadores transmitiram segurança durante o processo de formação.	1	0	20
Os professores-formadores estavam preparados para conduzir o processo de formação.	1	0	20
Os professores-formadores ofereceram <i>feedback</i> sobre a aprendizagem dos cursistas.	6	0	15

Apenas em um portfólio foi descrito que a estrutura e a organização do Programa facilitaram a aprendizagem do participante; nos demais portfólios nada foi relatado a esse respeito.

Em dois portfólios, foi relatado que o PROFA atendeu às expectativas do Professor. Somente em seis portfólios houve o relato de que os professores-formadores ofereceram *feedback* sobre a aprendizagem dos participantes do Programa; nos demais nada foi relatado sobre esse assunto (Tabela 15).

Tabela 16 – Evidência nos portfólios sobre o estímulo para a participação em outras capacitações.

Item	Resposta		
	Sim	Em parte	Não relatado
O PROFA foi importante para a formação continuada do professor cursista.	7	4	10

Em 11 portfólios foi relatado que o Programa contribuiu para estimular a participação dos professores em outras capacitações, pelo menos parcialmente (Tabela 16).

Tabela 17 – Evidência nos portfólios sobre a abordagem do conteúdo do PROFA.

Itens	Resposta		
	Sim	Em parte	Não relatado
O PROFA alcançou o objetivo proposto.	14	7	0
Os procedimentos metodológicos foram desafiadores.	6	6	9
Os professores-formadores estavam preparados para conduzir o processo de formação.	1	0	20
Os procedimentos metodológicos foram diversificados.	11	4	6
O PROFA propiciou a participação de todos os cursistas.	21	0	0
O <i>feedback</i> auxiliou na formação do cursista.	5	0	16
Foi feito um relato de avanços na aprendizagem do cursista.	6	0	15
Foi feito um relato de eventuais distorções e incompreensões na formação do cursista.	0	0	21
Foi feito um relato das maiores dificuldades do cursista durante sua formação.	3	0	18
O registro serviu para sintetizar as ideias.	11	0	10
O registro foi utilizado pelo formador para relacionar teoria e prática.	0	0	21
Os professores-formadores utilizaram as avaliações dos grupos anteriores de forma a contribuir na formação dos professores cursistas.	0	0	21

Foi possível constatar que o Programa alcançou o objetivo proposto e que o referido Programa propiciou a participação de todos os professores. Em cinco portfólios foram registrados que o *feedback* do professor formador auxiliou na formação do professor. Não foi possível perceber se o registro ajudou a organizar os conhecimentos do grupo em formação, tampouco se o mesmo foi utilizado, pelo professor formador, para relacionar teoria e prática, apesar de tal relação fazer parte da proposta do Programa (Tabela 17).

Tabela 18 – Evidência nos portfólios sobre a carga horária do PROFA.

Item	Resposta		
	Sim	Em parte	Não relatado
A duração do curso foi suficiente.	1	0	20

Em apenas um portfólio foi registrado que a carga horária do curso foi suficiente, enquanto que nos demais nada foi relatado a esse respeito.

Os resultados, relativos à 2ª questão avaliativa, são descritos na Tabela 19.

Tabela 19 – Evidência nos portfólios sobre aumento de alunos leitores e produtores de textos.

Item	Resposta		
	Sim	Em parte	Não relatado
Os cursistas têm registrado avanços no processo de leitura e escrita de seus alunos.	16	5	0

Pode-se concluir que foi feito o registro no portfólio, por parte dos professores participantes, sobre os avanços de seus alunos, tanto na leitura quanto na produção de textos, durante o Programa (Tabela 19).

As Tabelas 20 e 21 apresentam evidências relativas à 3ª questão avaliativa.

Tabela 20 – Evidência nos portfólios sobre o aproveitamento do aprendizado do PROFA.

Item	Resposta		
	Sim	Em parte	Não relatado
O Programa ajudou o professor a desenvolver sua prática docente com mais qualidade.	11	5	5

É possível perceber que o PROFA contribuiu na prática do professor que realizou o referido Programa (Tabela 20).

Tabela 21 - Evidência nos portfólios sobre a aplicação prática do PROFA.

Itens	Resposta		
	Sim	Em parte	Não relatado
Os conteúdos do Programa foram desenvolvidos em sala de aula, pelos cursistas.	16	5	0
O Programa ajudou o professor a desenvolver sua prática docente com mais qualidade.	11	5	5

De modo geral, o Programa contribuiu para a melhoria de aula dos professores, pois os conteúdos do PROFA foram desenvolvidos pelo professor, durante a capacitação, em sala de aula (Tabela 21).

5.4 CONCLUSÕES

Para facilitar a visualização dos resultados obtidos, pela análise realizada, acrescentou-se, ao quadro de indicadores para avaliação do PROFA, três colunas (sim, mais ou menos e não), onde se assinalou a constatação ou não de evidências de melhoria, significando em última análise, evidências de mérito ou de relevância do Programa.

Categoria	Dimensão	Indicadores	Evidências de Melhoria		
			Sim	Mais ou Menos	Não
Mérito	Estrutura e organização do PROFA	- sensibilização sobre a importância do PROFA	X		
		- nível adequado de capacitação oferecida pelo PROFA		X	
		- estímulo para participar de outras capacitações	X		
		- suficiência da abordagem do conteúdo do PROFA	X		
		- adequação da carga horária do PROFA	X		
Relevância	Contribuição para a prática do professor alfabetizador de jovens e adultos	- aumento de aprovações de alunos		X	
		- aumento de alunos leitores		X	
		- redução de reprovações de alunos		X	
		- aumento de alunos produtores de texto		X	

	Prática dos conhecimentos adquiridos pelo PROFA	- aproveitamento do aprendizado do PROFA para o desenvolvimento de aula	X		
		- aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no Programa	X		

Quadro 2 – Evidências de melhoria nas categorias e indicadores de mérito e relevância.

Dos resultados aqui apresentados é possível concluir que o PROFA é considerado importante na formação continuada do professor de EJA e com elevado/médio nível de capacitação, na percepção de professores e orientadores. O referido Programa proporciona o estímulo à participação em outras capacitações. Mais ainda, a carga horária do PROFA é considerada suficiente, por metade dos participantes, para os fins propostos. Os respondentes não reivindicam redução do tempo de capacitação e sim aumento de tempo dedicado, especificamente, para a alfabetização de jovens e adultos.

Os dados evidenciam que, de um modo geral, em relação à 1ª questão avaliativa, sobre o mérito do Programa, o PROFA apresenta elementos favoráveis ao alcance de seu propósito por sua estrutura e organização, apesar de ainda não alterar totalmente a prática do professor, e também, de os professores participantes sentirem necessidade de inserção de conteúdos.

Com relação à 2ª questão avaliativa, o Programa contribuiu parcialmente para a prática do professor alfabetizador de jovens e adultos, pois não teve um acréscimo significativo de (a) aprovações de alunos, (b) alunos leitores e (c) alunos produtores de textos. Além disso, o PROFA ainda não tem contribuído para a redução de alunos reprovados nas turmas dos professores egressos do PROFA, segundo informações por parte dos professores e orientadores.

Considerando a 3ª questão avaliativa é possível perceber que os referidos egressos estão colocando em prática, de um modo geral, os conhecimentos adquiridos no Programa. Cabe então uma reflexão sobre esse fato, pois, de acordo com os dados obtidos pelos portfólios, durante o desenvolvimento do PROFA, os professores praticam os conhecimentos. Por que então não continuam com a aplicação prática após a conclusão do referido Programa? Em relação a essa questão de os professores não darem prosseguimento às aprendizagens adquiridas no Programa pode-se levantar algumas hipóteses:

- 1) falta de um acompanhamento supervisionado por parte da equipe responsável pelo desenvolvimento do PROFA, no município de Duque de Caxias;
- 2) a prática traz sobrecarga de trabalho para o professor sem apoio adequado;
- 3) o PROFA apresenta insuficiente contribuição ao trabalho pedagógico; e
- 4) desconhecimento de práticas mais avançadas de avaliação do aluno e do próprio professor.

Em consequência, esse fato de os professores não utilizarem na prática, os conhecimentos adquiridos no Programa, repercute no próprio PROFA, o que prejudica seu nível de qualidade no processo de formação continuada, ou seja, sua relevância.

5.5 RECOMENDAÇÕES

Dos resultados desta avaliação, algumas recomendações emergem, em termo de contribuição ao aperfeiçoamento do PROFA e da expansão de suas consequências, para os alunos, o sistema educacional e a sociedade em geral.

É necessário repensar o conteúdo do PROFA, assim como a carga horária, para que o Programa passe a atender, o melhor possível, às necessidades práticas dos profissionais da educação. Para realizar essa revisão, poderá ser feito um levantamento com os professores da Rede Municipal de Ensino de Duque de Caxias, a respeito de suas reais necessidades e dificuldades, além de levar em conta os conteúdos sugeridos pelos participantes do presente estudo avaliativo.

Outra recomendação pertinente é a inserção de um módulo de avaliação no PROFA, para que os professores compreendam o significado da avaliação como promotora da transformação pessoal, educacional e social e desmistifiquem a crença de que a reprovação é uma prática necessária no processo de ensino aprendizagem.

Recomenda-se, também, a realização de grupos de estudo e grupos focais para examinar, junto a professores e orientadores a fim de verificar, questões relativas ao aumento de alunos leitores e produtores de textos e aumento de reprovações, de modo a se chegar a um consenso de solução, na qual todos participam com o compromisso da mudança. Vale ressaltar que, se trata de um processo de alfabetização e que normalmente, em tal situação, quando há aumento

de alunos leitores e produtores de textos consequentemente deveria aumentar o número de alunos aprovados.

Finalmente e não menos importante, a equipe responsável pelo desenvolvimento do Programa poderá acompanhar e supervisionar o trabalho do docente realizado pelo egresso do PROFA, proporcionando assim um apoio adequado para o professor na sua atuação.

Nenhum professor se torna competente profissionalmente apenas estudando, é necessário ter a capacidade de responder aos desafios inerentes à prática, de identificar e resolver problemas, de por em uso o conhecimento e os recursos disponíveis e para tanto, utilizar os conhecimentos teóricos e práticos da vida profissional e pessoal (PERRENOUD, 1999).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental. *Programa de Formação de Professores Alfabetizadores: guia de orientações metodológicas gerais*. Brasília, DF, 2001.

_____. Decreto nº. 57.895, de 28 de fevereiro de 1966. Dispõe sobre saldos não aplicados dos Fundos Nacionais de Ensino Primário e Médio, a intensificação do ensino fundamental a pessoas analfabetas de mais de 10 anos de idade e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 1 mar. 1966.

_____. Lei nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 12 ago. 1971.

_____. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

DUQUE DE CAXIAS (RJ) Secretaria Municipal de Educação. *Diretrizes para o ensino regular noturno com aceleração de aprendizagem*. Duque de Caxias, RJ, [199-?].

_____. *Proposta pedagógica da Secretaria de Educação de Duque de Caxias: princípios teóricos*. Duque de Caxias, RJ, 2002. v. 1.

_____. *Proposta pedagógica da Secretaria de Educação de Duque de Caxias*. Duque de Caxias, RJ, 2004. v. 2.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. São Paulo: Papyrus, 1994.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FREIRE, Paulo. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 1995.

FREITAS, Mário Augusto Teixeira de. Formação do homem brasileiro como trabalhador e cidadão da democracia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, DF, v.7, n. 20, p. 185-222, fev. 1946.

GADOTTI, Moacir. *Convite à leitura de Paulo Freire*. São Paulo: Scipione, 1989.

HADDAD, Sérgio. Tendências atuais na Educação de Jovens e Adultos. *Em Aberto*, Brasília, DF, v. 11, n. 56, p. 3-12, out./dez. 1992.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2007*. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=12308id_pagina>. Acesso em: 10 jul. 2009.

MORIN, Edgar; ALMEIDA, Maria da Conceição; CARVALHO, Edgard de Assis; (Org.). *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez, 2000.

NOBRE, Domingos. Os discursos da/na construção do campo da formação contínua de alfabetizadores/as e suas relações com o campo da formação de alfabetizadores/as de pessoas jovens e adultas. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 21., 1998, Caxambu. *Anais...* Caxambu, MG: ANPED, 1998.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. *Pedagogia de projetos*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000.

PAIVA, Vanilda Pereira. *Educação popular e educação de jovens e adultos*. Rio de Janeiro: Loyola, 1973.

PERRENOUD, Phillipe et al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridades: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

STRECK, Danilo Romeu. (Org.). *Paulo Freire: ética, utopia e educação*. Petrópolis: Vozes, 2002.

STUFFLEBEAM, Daniel J. *Evaluation models*. San Francisco: Jossey Bass, 2001. (*New Direction for Evaluation*; v. 89).

VASCONCELLOS, Celso. *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. São Paulo: Libertad, 2002.

_____. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização*. São Paulo: Libertad, 2000.

WORTHEN, Blaine R.; SANDERS, James R.; FITZPATRICK, Jody L. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. Tradução Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Ed. Gente, 2004.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZACCUR, Edwiges Guiomar dos Santos. *Alfabetizar e alfabetizar-se: o enigma do ABC*. In: MEDEIROS, Cecília Corrêa de et al. (Org.). *Educação de jovens e adultos na diversidade: política e prática pedagógica*. Niterói, RJ: Intertexto, 2009.

ANEXOS

ANEXO A - Questionário para o Professor

Prezado Professor da EJA, egresso do PROFA/FAP, você está recebendo um questionário de avaliação do PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES, desenvolvido desde 2002 pela Secretaria Municipal de Educação do município de Duque de Caxias; é parte integrante da Dissertação de Mestrado Profissional em Avaliação. Sua colaboração será anônima. Por favor, responda o questionário da forma mais sincera e completa possível. Agradeço a sua colaboração!

1. OBJETIVO GERAL DO PROGRAMA

Propiciar ao professor seja nas séries iniciais do Ensino Fundamental, seja na Pré-escola ou na **Educação de Jovens e Adultos**, um acesso qualificado a conhecimentos em alfabetização capazes de subsidiá-lo em seu trabalho.

2. PERFIL

Escolaridade: () Ensino Médio () Superior incompleto () Superior
 () Especialização ou MBA incompleto () Especialização ou MBA () Mestrado incompleto
 () Mestrado () Doutorado incompleto () Doutorado

Turma de atuação:

Distrito de lotação:

Tempo de atuação em EJA:

Ano em que cursou o PROFA/FAP:

3. PROFA/FAP

Analise sua prática diária de ensino, a partir das competências profissionais propostas pelo PROFA. Marque **apenas** a opção que julgue mais apropriada. Para o preenchimento dos itens 1 ao 14 considere a correspondência abaixo:

- 1- Nunca/Não
- 2- Raramente
- 3- Parcialmente
- 4- Totalmente

1 → Você analisa as formas de acessar e processar conhecimentos, possibilidades e obstáculos dos alunos?

() 4	() 3	() 2	() 1
-------	-------	-------	-------

2 → Você estabelece metas que promovam a aprendizagem e potencializem o desenvolvimento dos alunos?

() 4	() 3	() 2	() 1
-------	-------	-------	-------

3 → Você atua de modo adequado às características específicas dos alunos?

() 4	() 3	() 2	() 1
-------	-------	-------	-------

4 → Você maneja diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, elegendo as mais adequadas considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos?

<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 1
----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------

5 → Você analisa diferentes materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações?

<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 1
----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------

6 → Você utiliza estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem?

<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 1
----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------

7 → Você coloca ou já colocou em prática os conhecimentos adquiridos no PROFA?

<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 1
----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------

8 → A capacitação oferecida atende às suas necessidades de sala de aula?

<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 1
----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------

Nos itens 9 ao 20 marque com um **X** a resposta que corresponde a cada situação apresentada.

9 → Em que medida essa capacitação alterou sua prática docente?

<input type="checkbox"/> totalmente	<input type="checkbox"/> parcialmente	<input type="checkbox"/> pouco
-------------------------------------	---------------------------------------	--------------------------------

10 → Você percebeu aumento de alunos leitores, após sua participação no Programa?

<input type="checkbox"/> Bastante	<input type="checkbox"/> Pouco	<input type="checkbox"/> Nenhum
-----------------------------------	--------------------------------	---------------------------------

11 → Você percebeu aumento de alunos produtores de textos, após sua participação no Programa?

<input type="checkbox"/> Bastante	<input type="checkbox"/> Pouco	<input type="checkbox"/> Nenhum
-----------------------------------	--------------------------------	---------------------------------

12 → Houve aumento de aprovações em seus alunos, após sua participação no Programa?

<input type="checkbox"/> Bastante	<input type="checkbox"/> Pouco	<input type="checkbox"/> Nenhum
-----------------------------------	--------------------------------	---------------------------------

13 → Houve aumento de reprovações em seus alunos, após sua participação no Programa?

<input type="checkbox"/> Bastante	<input type="checkbox"/> Pouco	<input type="checkbox"/> Nenhum
-----------------------------------	--------------------------------	---------------------------------

14 → Considerando o objetivo do PROFA você acrescentaria algum conteúdo?

<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
------------------------------	------------------------------

Qual ou quais?

15 → Considerando o objetivo do PROFA você retiraria algum conteúdo?

<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
------------------------------	------------------------------

Qual ou quais?

16 → O PROFA/FAP estimulou sua participação em outras capacitações:

<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Mais ou menos
------------------------------	------------------------------	--

Qual ou quais?

17 → Você considera este Programa importante para o professor que atua em EJA?

<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Mais ou menos
------------------------------	------------------------------	--

18 → Você recomendaria este Programa para outros professores que atuam em EJA?

<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Mais ou menos
------------------------------	------------------------------	--

19 → O nível da capacitação oferecida pelo PROFA/FAP é:

<input type="checkbox"/> alto	<input type="checkbox"/> médio	<input type="checkbox"/> baixo	<input type="checkbox"/> nulo
-------------------------------	--------------------------------	--------------------------------	-------------------------------

20 → A carga horária do PROFA foi:

<input type="checkbox"/> excessiva	<input type="checkbox"/> suficiente	<input type="checkbox"/> insuficiente
------------------------------------	-------------------------------------	---------------------------------------

ANEXO B- Questionário para o Orientador

Prezado Orientador, você está recebendo um questionário de avaliação do PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES, desenvolvido desde 2002 pela Secretaria Municipal de Educação do município de Duque de Caxias, é parte integrante da Dissertação de Mestrado Profissional em Avaliação. Sua colaboração será anônima. Por favor, responda o questionário da forma mais sincera e completa possível. Agradeço a sua colaboração!

1. OBJETIVO GERAL DO PROGRAMA

Propiciar ao professor seja nas séries iniciais do Ensino Fundamental, seja na Pré-escola ou na **Educação de Jovens e Adultos**, um acesso qualificado a conhecimentos em alfabetização capazes de subsidiá-lo em seu trabalho.

2. PERFIL

Escolaridade: () Superior incompleto () Superior () Especialização ou MBA
 incompleto () Especialização ou MBA () Mestrado incompleto
 () Mestrado () Doutorado incompleto () Doutorado

Cargo:

Distrito de lotação:

Tempo de atuação:

Ano em que cursou o PROFA/FAP:

3. PROFA/FAP

Analise a prática diária de ensino do professor, egresso do PROFA/FAP, que atua na EJA, a partir das competências profissionais propostas pelo PROFA. Marque **apenas** a opção que julgue mais apropriada. Para o preenchimento dos itens 1 a 8 considere a correspondência abaixo:

- 1- Nunca/Não
- 2- Raramente
- 3- Parcialmente
- 4- Totalmente

1 → O professor analisa as formas de acessar e processar conhecimentos, possibilidades e obstáculos de seus alunos?

() 4	() 3	() 2	() 1
-------	-------	-------	-------

2 → O professor estabelece metas que promovam a aprendizagem e potencializem o desenvolvimento de seus alunos?

() 4	() 3	() 2	() 1
-------	-------	-------	-------

3 → O professor atua de modo adequado às características específicas dos alunos?

() 4	() 3	() 2	() 1
-------	-------	-------	-------

4 → O professor maneja diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, elegendo as mais adequadas considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos?

<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 1
----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------

5 → O professor analisa diferentes materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações?

<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 1
----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------

6 → O professor utiliza estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem?

<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 1
----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------

7 → O professor coloca ou já colocou em prática os conhecimentos adquiridos no PROFA?

<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 1
----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------

8 → Em que medida essa capacitação alterou a prática de ensino do professor?

<input type="checkbox"/> totalmente	<input type="checkbox"/> parcialmente	<input type="checkbox"/> pouco
-------------------------------------	---------------------------------------	--------------------------------

Nos itens 9 ao 12 marque com um **X** a resposta que corresponde a cada situação apresentada.

9 → Você percebeu aumento de alunos leitores, após a participação do docente no Programa?

<input type="checkbox"/> Bastante	<input type="checkbox"/> Pouco	<input type="checkbox"/> Nenhum
-----------------------------------	--------------------------------	---------------------------------

10 → Você percebeu aumento de alunos produtores de textos, após a participação do docente no Programa?

<input type="checkbox"/> Bastante	<input type="checkbox"/> Pouco	<input type="checkbox"/> Nenhum
-----------------------------------	--------------------------------	---------------------------------

11 → Houve aumento de aprovações nas turmas desses docentes após a participação no Programa?

<input type="checkbox"/> Bastante	<input type="checkbox"/> Pouco	<input type="checkbox"/> Nenhum
-----------------------------------	--------------------------------	---------------------------------

12 → Houve aumento de reprovações nas turmas desses docentes após a participação no Programa?

<input type="checkbox"/> Bastante	<input type="checkbox"/> Pouco	<input type="checkbox"/> Nenhum
-----------------------------------	--------------------------------	---------------------------------

As questões abaixo se referem ao seu trabalho de orientador. Para responder as questões 13 e 14 utilize os critérios abaixo:

- 1- Nunca/Não
- 2- Raramente
- 3- Parcialmente
- 4- Totalmente

13 → O PROFA contribuiu para o seu trabalho de orientação aos docentes e/ou discentes da EJA?

<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 1
----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------

14 → A capacitação oferecida atende às suas necessidades enquanto integrante da equipe técnica pedagógica?

<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 1
----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------

Nos itens 15 ao 22 marque com um **X** a resposta que corresponde a cada situação apresentada.

15 → Considerando o objetivo do PROFA você acrescentaria algum conteúdo?

<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
------------------------------	------------------------------

Qual ou quais?

16 → Considerando o objetivo do PROFA você retiraria algum conteúdo?

<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
------------------------------	------------------------------

Qual ou quais?

17 → O PROFA/FAP estimulou sua participação em outras capacitações:

<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Mais ou menos
------------------------------	------------------------------	--

Qual ou quais?

18 → Você considera este Programa importante para o professor que atua em EJA?

<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Mais ou menos
------------------------------	------------------------------	--

Por que?

ANEXO C - Lista de verificação para análise de portfólios

1	PROFA	Sim	Em parte	Não relatado
1.1	Os conteúdos do Programa foram desenvolvidos em sala de aula, pelos cursistas.			
1.2	O Programa ajudou o cursista a desenvolver sua prática docente com mais qualidade.			
1.3	O PROFA alcançou o objetivo proposto.			
1.4	Os procedimentos metodológicos foram desafiadores.			
1.5	Os procedimentos metodológicos foram diversificados.			
1.6	O Programa propiciou a participação de todos os cursistas.			
1.7	A estrutura e a organização do Programa facilitaram a aprendizagem do cursista.			
1.8	A duração do PROFA foi suficiente.			
1.9	O Programa foi importante para a formação continuada do professor cursista.			
2	Formadores			
2.1	Os professores-formadores transmitiram segurança durante o processo de formação.			
2.2	Os professores-formadores estavam preparados para conduzir o processo de formação.			
2.3	Os professores-formadores ofereceram <i>feedback</i> sobre a aprendizagem dos cursistas.			
2.4	Os professores-formadores utilizaram as avaliações dos grupos anteriores de forma a contribuir na formação dos professores cursistas.			
3	Professor cursista			
3.1	Os cursistas têm registrado avanços no processo de leitura e escrita de seus alunos			
3.2	Os cursistas tiveram apoio da direção da escola para a realização do Programa.			
4	Avaliação			
4.1	O <i>feedback</i> auxiliou na formação do cursista.			
4.2	Foi feito um relato de avanços na aprendizagem do cursista.			
4.3	Foi feito um relato de eventuais distorções e incompreensões na formação do cursista.			
4.4	Foi feito um relato das maiores dificuldades do cursista durante sua formação.			
4.5	O registro serviu para sintetizar as ideias.			
4.6	O registro ajudou a organizar os conhecimentos do grupo.			
4.7	O registro foi utilizado pelo formador para relacionar teoria e prática.			

